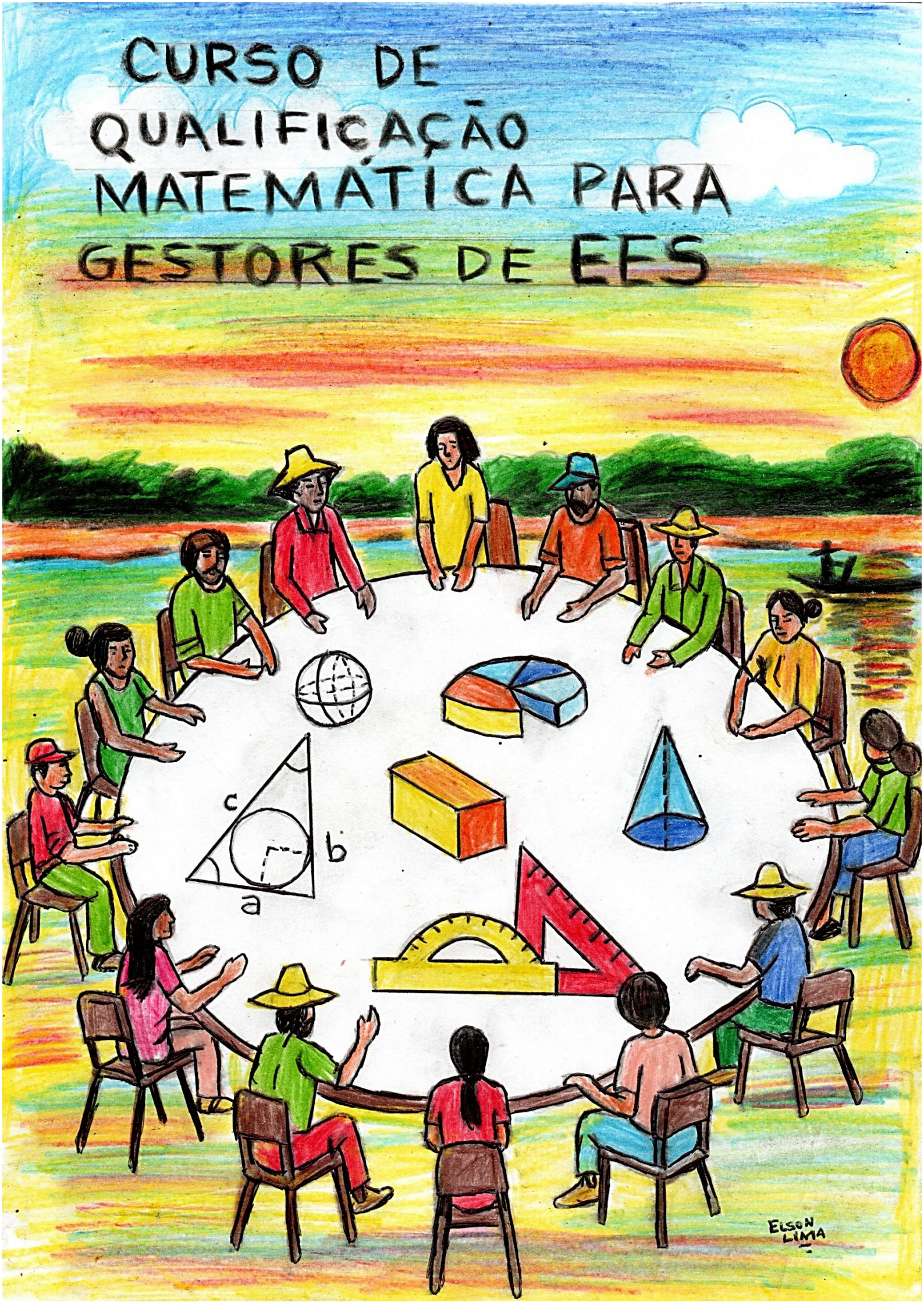
CURSO DE QUALIFICAÇÃO MATEMÁTICA PARA GESTORES DE EES



Autores:

Prof. Dr. Rafael Pires Pinheiro

Licenciado em Matemática pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Mestre e Doutor em Ensino de Ciências Exatas pela Universidade do Vale do Taquari (Univates).

Profa. Dra. Jacqueline Silva da Silva

Licenciada em Pedagogia (UNISC), Mestra em Educação (PUCRS) e Doutora em Educação (UFRGS)

Profa. Dra. Marli Teresinha Quartieri

Licenciada em Matemática (FECLAT), Mestra em Matemática Aplicada (UFRGS), Doutora em Educação (UNISINOS) e Pós-Doutora (Universidade de Lisboa)

SUMÁRIO

Apresentação **4**

Módulo 1: Fundamentos da Gestão Econômica Solidária **5**

Encontro 1: introdução à economia solidária 6

Encontro 2: noções básicas de contabilidade e gestão financeira 13

Encontro 3: planejamento financeiro e o orçamentário 19

Módulo 2: Ferramentas Tecnológicas para a Gestão Financeira **22**

Encontro 4: introdução ao uso de planilhas no Excel 23

Encontro 5: diário de caixa e controle de estoque 25

Encontro 6: análise de resultados e ganho unitário 27

Módulo 3: Aplicativos para a Gestão de Empreendimentos **28**

Encontro 7: aplicativos para controle financeiro 29

Encontro 8: ferramentas de precificação e planejamento 31

Encontro 9: gestão de tarefas e produtividade 33

Módulo 4: Implementação e Sustentabilidade dos Negócios **35**

Encontro 10: revisão das ferramentas e planejamento estratégico 36

Encontro 11: desafios e soluções para a sustentabilidade 38

Encontro 12: apresentação dos planos de ação 40

Considerações Finais **42**

Referências **44**

APRESENTAÇÃO

Este curso de qualificação matemática é direcionado aos gestores de empreendimentos econômicos solidários de Conceição do Araguaia/PA e região. Alinhado à filosofia da matemática humanista, o curso busca integrar o conhecimento matemático ao contexto social dos empreendimentos, valorizando a prática colaborativa como meio de promover a autogestão eficaz.

O curso foi desenvolvido com os seguintes objetivos: a) qualificar os gestores que atuam com a Economia Solidária de Conceição do Araguaia (PA) em conhecimentos matemáticos básicos para a gestão de negócios, tendo em vista a construção coletiva do curso; b) promover a melhoria de aspectos de autogestão dos empreendimentos solidários a partir da execução de propostas matemáticas mais concretas e condizentes com a dinâmica econômica local; e c) viabilizar habilidades matemáticas capazes de auxiliar na atuação dos gestores.

Estruturado em quatro módulos, com três encontros de quatro horas cada, o curso aborda desde os fundamentos da gestão financeira até o uso prático de ferramentas tecnológicas, como planilhas do Excel e aplicativos de smartphone. A metodologia é centrada no ensino colaborativo, onde os participantes trabalham em duplas e grupos, trocando experiências e construindo conhecimentos de forma conjunta.

Ao longo dos módulos, os gestores serão qualificados para utilizar planilhas e aplicativos que auxiliam na gestão financeira, no planejamento estratégico e na tomada de decisões. Com foco na autogestão, o curso visa fortalecer as capacidades dos gestores, permitindo que utilizem a matemática de forma prática e contextualizada, alinhada às necessidades reais de seus empreendimentos.

Este produto educacional foi concebido a partir da tese de doutorado em Ensino de Ciências Exatas da Universidade do Vale do Taquari – Univates, intitulada **CIRCUITO CURRICULAR APLICADO AOS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS: UMA PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO A SER UTILIZADA POR DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**. A pesquisa que fundamenta este curso teve como foco a construção de uma abordagem curricular integrada e colaborativa, capaz de alinhar os conhecimentos matemáticos às práticas cotidianas de gestão dos EES. O objetivo central foi criar um recurso formativo que pudesse ser utilizado por docentes da educação profissional para promover a qualificação e o fortalecimento da autogestão nos empreendimentos econômicos solidários.

A capa deste produto, criada por um dos gestores, apresenta uma ilustração que sintetiza a essência da proposta pedagógica. Nela, um grupo de gestores e educadores é retratado em um círculo, ao redor de uma mesa, interagindo e compartilhando saberes. A composição visual, com seus elementos geométricos e figuras coloridas, remete à conexão entre a matemática e a prática solidária, simbolizando o aprendizado coletivo e o fortalecimento de vínculos comunitários essenciais à autogestão.

Módulo 1: Fundamentos da Gestão Econômica Solidária

Objetivo: Introduzir os conceitos básicos de gestão financeira aplicados a empreendimento econômicos solidários, com ênfase na autogestão e nas práticas colaborativas.

ENCONTRO 1: INTRODUÇÃO À ECONOMIA SOLIDÁRIA E AUTOGESTÃO

Objetivo do Encontro: Apresentar os conceitos fundamentais de economia solidária e autogestão, explorando suas dimensões social, econômica, política e técnica. Promover a discussão dos desafios atuais enfrentados pelos gestores de empreendimentos econômicos solidários.

Metodologia do World Café

O encontro será desenvolvido utilizando a metodologia do *World Café*, que é uma abordagem para facilitar diálogos construtivos e significativos em grupos grandes. Essa metodologia se mostrou potente para envolver todos os participantes na discussão, promovendo a troca de ideias e a construção coletiva de conhecimento. O processo segue os seguintes passos:

Preparação do Ambiente: Organize a sala com várias mesas pequenas, cada uma com cerca de quatro a seis cadeiras. Em cada mesa, coloque papéis grandes (*flipcharts*) e canetas coloridas. Esses materiais servirão para os participantes anotarem as ideias durante as discussões. Decore o ambiente para que seja acolhedor e propício ao diálogo.

Introdução e Contextualização (20 minutos):

Apresentação do Tema: Inicie o encontro com uma apresentação sobre os conceitos de economia solidária e autogestão. Utilize slides para ilustrar as definições e exemplos práticos. Explique como a economia solidária se diferencia do modelo capitalista tradicional, enfatizando a importância da cooperação, do associativismo e da autogestão para o sucesso dos empreendimentos solidários.

Curiosidade sobre Economia Solidária

"Você sabia?"
A economia solidária nasceu como uma resposta às crises sociais e econômicas. No Brasil, ela ganhou força com as cooperativas formadas por trabalhadores excluídos do mercado formal, que buscam sustentar seus negócios com base na autogestão e na cooperação!

Estudo dos Textos: Apresente os textos selecionados sobre cooperação e associativismo (texto 1), sobre a economia solidária (texto 2) e a autogestão e os modelos capitalistas de gestão (texto 3). Dê aos participantes um breve resumo do conteúdo, destacando as principais ideias e como elas se relacionam com a economia solidária.

Primeira Rodada de Discussões (30 minutos):

Questões Orientadoras: Cada mesa recebe uma questão orientadora baseada no conteúdo dos textos. Por exemplo:

- "Como a cooperação e o associativismo podem fortalecer a economia solidária?"
- "Quais são os desafios e as oportunidades da autogestão nos empreendimentos econômicos solidários?"

Discussão: Os participantes discutem a questão na sua mesa por 20 minutos, anotando suas ideias e conclusões no papel.

Troca de Mesas (10 minutos):

Rotação: Após a primeira rodada, os participantes mudam de mesa, exceto um "anfitrião", que permanece para compartilhar as discussões anteriores com o novo grupo. Esse processo é repetido para permitir que as ideias circulem entre os participantes.

Curiosidade sobre Colaboração e Autogestão

"Momento inspiração!"
Grandes exemplos de cooperativas bem-sucedidas no Brasil incluem a Coopamare (Cooperativa de Catadores) e a Unimed. Elas mostraram como a autogestão e o trabalho em grupo podem ser uma força poderosa para gerar impacto econômico e social positivo!

Segunda Rodada de Discussões (30 minutos):

Exploração das Dimensões da Autogestão: Na nova mesa, os participantes discutem como as dimensões social, econômica, política e técnica da autogestão podem ser aplicadas em seus empreendimentos.

O anfitrião compartilha os pontos discutidos anteriormente e os novos participantes contribuem com suas perspectivas.

Síntese e Socialização (30 minutos):

Apresentação das Conclusões: Após as rodadas de discussão, cada mesa apresenta um resumo das ideias geradas. Utilize o Datashow para mostrar as anotações feitas, destacando os pontos comuns e as ideias inovadoras.

Discussão Coletiva: Promova uma discussão coletiva sobre os desafios atuais enfrentados pelos gestores e as soluções propostas. Incentive os participantes a refletirem sobre como os conceitos discutidos podem ser implementados em seus empreendimentos.

Encerramento (10 minutos):

Reflexão Final: Conclua o encontro com uma reflexão sobre a importância da economia solidária e da autogestão para a construção de empreendimentos sustentáveis e justos. Agradeça a participação de todos e reforce a continuidade do curso.

Os textos a seguir, foram selecionados trechos da cartilha *Empoderamento Comunitário, Cooperativismo e Associativismo*, elaborada pela Fundação Amazônia Sustentável (FAS), por sua relevância para a qualificação de gestores de empreendimentos econômicos solidários. Os conteúdos escolhidos abordam conceitos fundamentais do cooperativismo, associativismo e economia solidária, proporcionando uma base teórica sólida e contextualizada para a formação de gestores comprometidos com práticas de autogestão e sustentabilidade socioeconômica. A seleção foi guiada pelo alinhamento dos textos com os objetivos pedagógicos do curso e pela clareza com que tratam dos princípios e valores inerentes a essas práticas.

TEXTO 1: A cooperação e o associativismo

A palavra cooperação vem do latim cooperari, que significa operar juntamente. Também está associada à prestação de auxílio mútuo para um fim comum. Do ponto de vista sociológico podemos dizer que a "cooperação é uma forma de integração social e pode ser entendida como ação conjugada em que pessoas se unem de modo formal ou informal, para alcançar o mesmo objetivo" (Pinho, 1966, p. 08).

Portanto, a cooperação pode ocorrer de modo informal, quando simplesmente nos auxiliamos uns aos outros na execução de uma série de tarefas, ou de modo formal, quando a instituímos através de grupos legalmente organizados.

Desta forma, quando a cooperação é organizada segundo estatutos previamente definidos, com base na legislação, ela dá origem a determinados grupos sociais, como as cooperativas.

A cooperação informal acontece ao longo de nossas vidas de diversas maneiras, desde o nosso nascimento. Ela ocorre, por exemplo, no ambiente doméstico, onde os pais, os avós e os irmãos maiores se revezam para atender as necessidades dos recém-nascidos.

Nos primeiros anos de vida do ser humano o senso de cooperação é estimulado, quando a criança é incentivada a guardar os brinquedos, o material escolar, as roupas. Ao ingressar na escola os professores incentivam outras formas de cooperação, como o uso coletivo de brinquedos, a prática de emprestar o material escolar e a criação de trabalhos como cartazes ou painéis em que todos participam, deixando ali a sua contribuição.

Ao longo da história a cooperação é algo que está presente através da conjugação de esforços para o bem comum. Durante a Antiguidade e a Idade Média, a cooperação era fundamental para a produção agrícola e artesanal.

Contudo, na Idade Moderna, com o desenvolvimento do sistema capitalista, principalmente em razão da Revolução Industrial, passou-se a valorizar a lógica da competição ao invés da cooperação, gerando cada vez mais exclusão social.

No século XIX a Revolução Industrial proporcionou uma produção de bens manufaturados em quantidades bem maiores e com custos reduzidos. Com isso a produção artesanal, que era essencialmente baseada na cooperação, entrou em declínio, e o setor industrial cresceu enormemente. Por outro lado, o processo de industrialização provocou um enorme êxodo rural, o crescimento desordenado das cidades e altas taxas de desemprego, com pessoas vivendo à margem do sistema produtivo.

O crescente desemprego e a pobreza desencadearam uma série de reações dos trabalhadores e de muitos filósofos da época, que passaram a buscar uma forma de superar os problemas sociais e econômicos que estavam sendo vivenciados.

Em razão disso passou-se a apostar na cooperação e no associativismo como forma de resolver os problemas surgidos com o desenvolvimento do capitalismo industrial. Podemos definir o associativismo como uma prática social fundamentada na criação de associações, que são organizações autônomas e gerenciadas democraticamente, resultantes da união legal de duas ou mais pessoas para a realização de um objetivo comum.

Com fundamento na cooperação e no associativismo surgiu a economia solidária, uma verdadeira mudança de paradigma, onde todos trabalham e tomam decisões de forma conjunta. O cooperativismo é uma expressão da própria economia solidária, e a cooperativa pode ser vista como exemplo de empresa solidária.

Nesse sentido, podemos afirmar que as cooperativas são espécies de associações, porém, com características próprias e natureza jurídica que as diferenciam das demais formas de associação, permitindo que atuem como empresas, conforme veremos com maiores detalhes mais adiante.

Fonte: Empoderamento comunitário, cooperativismo e associativismo [livro eletrônico] / Fundação Amazônia Sustentável. -- Manaus, AM : Fundação Amazônia Sustentável, 2021.

TEXTO 2: A economia solidária

A economia solidária é uma forma de produção, consumo e distribuição de riqueza centrada na valorização do ser humano e não do capital. Tem base associativista e é voltada para a produção, consumo e comercialização de bens e serviços de modo autogestionado.

Paul Singer (2002) explica que a economia solidária surgiu como resposta dos próprios trabalhadores à exploração capitalista. Para a economia solidária o trabalho é um meio de libertação humana, num processo de democratização econômica, criando uma alternativa à dimensão alienante e assalariada das relações de trabalho capitalista.

Além disso, ainda de acordo com Singer (2002), a economia solidária possui uma finalidade multidimensional, isto é, envolve a dimensão social, econômica, política, ecológica e cultural. Isso porque, além da visão econômica de geração de trabalho e renda, as experiências de economia solidária se projetam no espaço público, no qual estão inseridas, tendo como perspectiva a construção de um ambiente socialmente justo e sustentável.

Sabemos que no sistema capitalista há uma separação entre trabalho e posse dos meios de produção, ou seja, os trabalhadores dispõem de sua força de trabalho, enquanto os capitalistas controlam o capital e tudo o que é necessário para produzir, como máquinas, equipamentos, matéria-prima, etc. Contudo, as iniciativas solidárias negam essa separação, na medida em que nos empreendimentos solidários os próprios trabalhadores são os proprietários dos meios de produção, controlando-os através da autogestão, com fundamento na democracia (Singer, 2002).

Dessa forma, a economia solidária tem uma estreita relação com o cooperativismo, já que as cooperativas são essencialmente empresas solidárias. Através delas ocorre a emergência dos atores sociais, ou seja, a emancipação de trabalhadoras e trabalhadores como sujeitos históricos.

Fonte: Empoderamento comunitário, cooperativismo e associativismo [livro eletrônico] / Fundação Amazônia Sustentável. -- Manaus, AM : Fundação Amazônia Sustentável, 2021.

TEXTO 3: A autogestão e os modelos capitalistas de gestão

A Constituição promulgada em 1988 definiu uma importante conquista do movimento cooperativista: a autogestão. Com base nisso, o Estado não pode interferir no

sistema cooperativista, a não ser para prestar apoio técnico ou financeiro e para legislar sobre o setor. Assim, os próprios associados, legítimos líderes e representantes das cooperativas, têm total responsabilidade pela gestão e fiscalização dessas entidades. Legalmente, as cooperativas têm liberdade para organizar suas atividades desde que observem os princípios e valores que norteiam suas finalidades sociais e econômicas, bem como a legislação vigente. A autonomia é uma conquista que exige conscientização, responsabilidade, planejamento, controle, reciprocidade e transparência.

Dessa forma, a autogestão é o modelo de gestão que deve ser utilizado em uma verdadeira cooperativa. Vejamos, no entanto, principalmente com base em Faria (2009), outros modelos de gestão, adotados nas empresas capitalistas, para que fique clara a forma como uma cooperativa deve ser gerenciada:

Gestão com participação

Neste modelo a gestão é centralizada e os funcionários apenas participam de algumas decisões limitadas, com meras opiniões. Por vezes ocorre participação nos lucros e isso não quer dizer que esteja havendo ou que possa haver participação nas decisões. Muitas vezes esse processo é usado no sistema capitalista como forma de suavizar os conflitos existentes entre proletariado e burguesia. Tem havido avanços nesse sentido, principalmente no que diz respeito à participação nos lucros.

Cogestão

Neste caso, os operários de uma organização participam dos processos meio, ou seja, da melhoria e otimização da execução de um fim proposto pela fábrica. Trata-se de uma tentativa de integrar a criatividade e a iniciativa operária ao processo produtivo de ordem capitalista. Há um enriquecimento das atividades propostas, na medida em que os operários vão adquirindo um conhecimento maior para a escolha dos meios de atingir os objetivos propostos. Os operários recebem uma dose de auto-organização para a execução de suas tarefas e na determinação dos meios para o alcance de objetivos, porém sem a definição de metas. O trabalhador participa apenas do processo de produção nos meios, não nos fins.

Gestão por controle operário

Ocorre quando os operários, em razão de um conflito, assumem o controle da organização, através de um organismo de natureza sindical ou política, ou seja, os operários passam a administrar a organização por intermédio de um partido político ou sindicato. Mantém-se, assim, a hierarquização no quadro gestionário da organização.

Heterogestão

É o modelo de gestão mais comum encontrado nas empresas. Nesse modelo as informações, as ordens e as instruções acontecem de cima para baixo, através de uma hierarquia, partindo de pessoas que detêm o comando da organização, como gerentes, diretores, administradores, engenheiros e/ou o(s) dono(s) da empresa.

Autogestão: o modelo de gestão do cooperativismo

A autogestão é o modelo adotado pelo cooperativismo e que deve ser posto em prática nas organizações cooperativas. Parte do princípio de que todos os associados são donos da organização cooperativa e que, como tais, têm direito de participar do seu processo de gestão. Desta forma, as decisões fundamentais em uma cooperativa têm de ser tomadas pelo coletivo. Para isso é necessário que todos tenham acesso às informações, responsabilidade com o coletivo e disciplina. Também é necessário que haja uma composição clara no instrumento jurídico da organização (Estatuto Social), estabelecendo critérios de equidade e de solução de conflitos, garantindo o exercício democrático.

Por fim, para que ocorra efetivamente autogestão em uma cooperativa é preciso que se valorize a educação cooperativa e que ocorra o engajamento dos associados no processo de tomada das decisões, bem como na divisão das responsabilidades pelas decisões tomadas.

Fonte: Empoderamento comunitário, cooperativismo e associativismo [livro eletrônico] / Fundação Amazônia Sustentável. -- Manaus, AM : Fundação Amazônia Sustentável, 2021.

Material Suplementar

Para melhor entendimento desses temas, assista o vídeo pelo endereço:

https://www.youtube.com/watch?v=m52HE29BIOE&t=4s

Ou pelo QR Code:

ENCONTRO 2: NOÇÕES BÁSICAS DE CONTABILIDADE E GESTÃO FINANCEIRA

Conteúdo: Princípios básicos de contabilidade e gestão financeira para pequenos negócios.

Atividade: Estudo de caso sobre a saúde financeira de um empreendimento fictício.

Ferramentas: Utilização de planilhas simples para simulação de receitas e despesas.

Objetivo do Encontro: Introduzir os princípios fundamentais de contabilidade e gestão financeira, capacitando os gestores a entender e aplicar conceitos básicos de receitas, despesas, lucros e fluxo de caixa em seus empreendimentos.

1. Abertura e Contextualização (30 minutos)

Passo 1: Introdução à Importância da Contabilidade e Gestão Financeira A contabilidade e a gestão financeira são essenciais para a sobrevivência e o crescimento de qualquer empreendimento. A contabilidade permite o registro e o controle das operações financeiras, enquanto a gestão financeira utiliza esses dados para tomar decisões estratégicas. Segundo Marion (2010), "a contabilidade é o sistema de informação que tem por objetivo o fornecimento de informações econômicas e financeiras necessárias à tomada de decisões". Nos empreendimentos econômicos solidários, uma gestão financeira eficaz é crucial para a sustentabilidade e a autogestão, pois ajuda os gestores a planejar, controlar e avaliar o desempenho econômico de suas atividades.

Passo 2: Apresentação dos Objetivos do Encontro Neste encontro, os gestores aprenderão os princípios básicos da contabilidade e gestão financeira, explorando como esses conceitos podem ser aplicados para melhorar a saúde financeira de seus empreendimentos. Ao final do encontro, eles estarão aptos a entender e aplicar conceitos como receitas, despesas, lucros, fluxo de caixa e capital de giro em seus negócios, utilizando ferramentas simples como planilhas.

2. Exposição Teórica: Princípios Básicos de Contabilidade (40 minutos)

Passo 3: Explicação dos Conceitos de Receitas, Despesas, Lucros e Fluxo de Caixa

Receitas: As receitas representam todos os ingressos financeiros provenientes das vendas de produtos ou serviços. De acordo com Iudícibus (2010), "as receitas são aumentos nos benefícios econômicos durante o período contábil na forma de entradas de caixa ou outros aumentos de ativos que resultam em aumento do patrimônio líquido".

Despesas: As despesas são todos os gastos necessários para a operação do negócio, como custos de produção, salários, aluguel, entre outros. Segundo Marion (2010), "despesas representam o consumo de bens ou serviços para gerar receitas, reduzindo o patrimônio líquido da entidade".

Lucros: O lucro é o resultado positivo obtido quando as receitas superam as despesas. Como define Gitman (2012), "lucro é a medida mais comum do sucesso empresarial, representando a diferença entre as receitas e as despesas totais".

Fluxo de Caixa: O fluxo de caixa refere-se ao movimento de dinheiro dentro e fora do negócio. Segundo Assaf Neto (2012), "o fluxo de caixa é uma ferramenta essencial na gestão financeira, pois permite ao gestor avaliar a liquidez da empresa e planejar as necessidades de caixa para sustentar suas operações".

Passo 4: Uso de Exemplos Práticos e Ilustrações Durante a explicação dos conceitos, o professor deve utilizar exemplos simples e cotidianos para facilitar a compreensão dos gestores. Por exemplo, ao falar sobre receitas, pode-se mencionar a venda de artesanatos ou serviços prestados. Ao explicar as despesas, é útil citar custos comuns como a compra de materiais ou o pagamento de aluguel. A utilização de slides com gráficos e tabelas ilustrativas ajudará a reforçar o entendimento dos participantes sobre esses conceitos.

Professor, fique à vontade para conduzir os conceitos como achar melhor! 😉 Você pode abordar os tópicos de forma expositiva, com aquela boa conversa olho no olho, ou, se preferir, indicar os vídeos disponibilizados no final do encontro e deixar os gestores maratonarem um "Netflix" de contabilidade e gestão financeira! 🎥📊 O importante é garantir que todos saiam daqui entendendo como deixar o caixa saudável e o negócio prosperando.

3. Apresentação do Estudo de Caso (20 minutos)

Passo 5: Introdução ao Estudo de Caso

O estudo de caso utilizado neste encontro apresenta um pequeno empreendimento fictício que enfrenta desafios financeiros. O objetivo é que os gestores apliquem os conceitos aprendidos para analisar a situação e propor soluções. A prática de estudos de caso é amplamente recomendada na educação empresarial, pois permite que os participantes desenvolvam habilidades de análise crítica e tomada de decisão (Drucker, 2007).

Passo 6: Distribuição do Resumo do Estudo de Caso

O resumo do estudo de caso será entregue aos participantes, contendo informações detalhadas sobre as receitas e despesas do empreendimento fictício. É importante que o professor explique o cenário antes de iniciar a atividade prática, destacando os principais pontos a serem analisados, como o saldo do fluxo de caixa, as margens de lucro e os custos fixos e variáveis.

A seguir, será apresentado o estudo de caso Artesanato Encanto para análise e reflexão dos gestores dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES).

Estudo de Caso: Artesanato Encanto

Artesanato Encanto é um pequeno negócio que atua na produção e venda de itens de decoração artesanal, como vasos, tapetes e enfeites personalizados. O empreendimento é formado por três sócios e faz parte de uma cooperativa local. Recentemente, o negócio tem enfrentado dificuldades financeiras devido ao aumento nos custos de matéria-prima e a queda nas vendas, o que tem gerado preocupação entre os sócios sobre a saúde financeira e a sustentabilidade do empreendimento. O objetivo é que os participantes, com base nas informações fornecidas, analisem a situação e sugiram estratégias para melhorar o desempenho financeiro.

Receitas e Despesas (Últimos 6 meses):

Receitas Totais: R$ 42.000,00

Venda de produtos: R$ 38.000,00

Participação em feiras e eventos: R$ 4.000,00

Despesas Totais: R$ 41.500,00

Matéria-prima: R$ 15.000,00

Salários: R$ 12.000,00

Aluguel do espaço: R$ 6.000,00

Contas fixas (água, luz e internet): R$ 4.500,00

Transporte e logística: R$ 3.000,00

Marketing e divulgação: R$ 1.000,00

Saldo de Caixa Atual: R$ 500,00

Desafios Identificados:

-A margem de lucro é baixa, com lucro líquido quase nulo após a dedução das despesas.

-A dependência de eventos externos para aumentar a receita tem gerado insegurança nos sócios.

-Aumento recente no custo das matérias-primas devido à inflação.

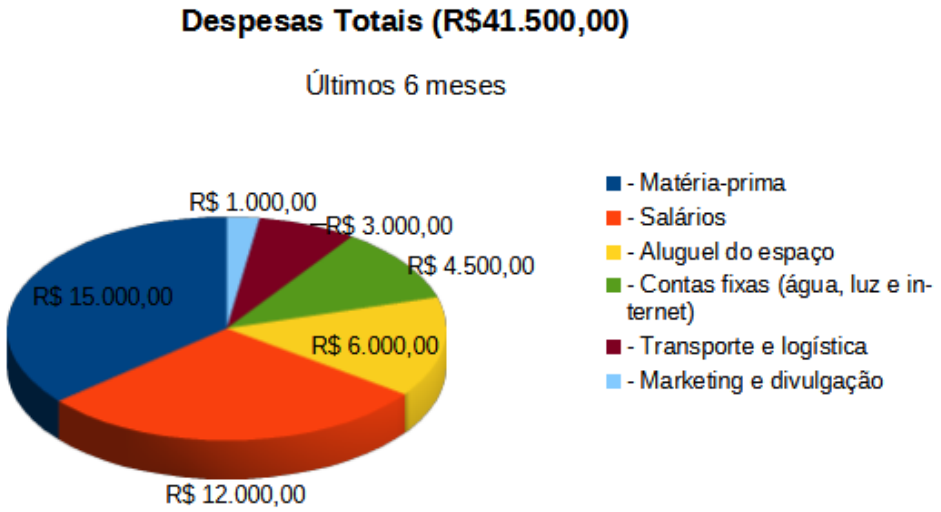
-Falta de um controle rigoroso do fluxo de caixa e de planejamento financeiro para os próximos meses.

Exposição das informações em formato de gráficos

Abaixo, segue a exposição das informações no formato de gráficos para melhor compreensão dos dados do projeto.

Gráfico 01 - Distribuição das Receitas do Artesanato Encanto (Últimos 6 Meses)

Gráfico 02 - Distribuição das Despesas do Artesanato Encanto (Últimos 6 Meses)



Tarefa dos Participantes:

Os gestores deverão analisar o estudo de caso com base nas informações apresentadas e utilizar os conceitos discutidos sobre receitas, despesas, lucros e fluxo de caixa. A partir dessa análise, deverão propor estratégias para melhorar o desempenho financeiro do Artesanato Encanto.

Algumas perguntas para orientar a análise:

- Quais despesas poderiam ser reduzidas sem comprometer a operação do negócio?
- É possível aumentar as receitas sem um aumento significativo dos custos?
- Como o fluxo de caixa pode ser melhor controlado para evitar saldos tão baixos?

- Que tipo de planejamento financeiro pode ser implementado para garantir a sustentabilidade do negócio no longo prazo?

4. Atividade Prática: Simulação de Receitas e Despesas (60 minutos)

Passo 7: Orientação para a Simulação de Receitas e Despesas

Os gestores, organizados em duplas, utilizarão planilhas simples para simular as receitas e despesas do empreendimento fictício apresentado. O professor deve orientar os participantes sobre como inserir os dados nas planilhas e como calcular o lucro líquido. De acordo com Gitman (2012), "o uso de planilhas na gestão financeira facilita o controle e a análise das informações, permitindo que o gestor tome decisões mais informadas".

Passo 8: Suporte e Orientação Durante a Atividade

Durante a simulação, o professor deve circular pela sala, oferecendo suporte às duplas e esclarecendo dúvidas. É essencial que o professor incentive a troca de ideias entre os participantes, reforçando a importância da colaboração na resolução de problemas financeiros. Como menciona Parrilla (1996), "o trabalho colaborativo permite que os participantes compartilhem conhecimentos e aprimorem suas habilidades de forma conjunta".

Passo 9: Apresentação das Conclusões e Discussão

Após a simulação, as duplas devem apresentar suas conclusões ao grupo, discutindo as diferentes estratégias financeiras que propuseram para melhorar a saúde financeira do empreendimento fictício. O professor deve moderar a discussão, destacando as boas práticas e sugerindo melhorias quando necessário. Essa etapa é fundamental para consolidar o aprendizado e aplicar os conceitos discutidos.

5. Síntese e Encerramento (30 minutos)

Passo 10: Resumo dos Conceitos Abordados

No encerramento do encontro, o professor deve recapitular os principais conceitos discutidos, reforçando a importância de uma gestão financeira estruturada para a viabilidade dos empreendimentos. Marion (2010) afirma que "uma boa gestão financeira é o alicerce sobre o qual se constrói o sucesso de qualquer negócio, independentemente do seu porte ou área de atuação".

Passo 11: Esclarecimento de Dúvidas e Comentários Finais

O professor deve abrir espaço para perguntas e comentários dos participantes, assegurando que todos tenham compreendido os conceitos e estejam prontos para aplicá-los em seus próprios empreendimentos.

Passo 12: Encerramento e Agradecimento

Por fim, o professor deve agradecer a participação de todos e reforçar a continuidade do curso, destacando a importância de cada módulo para a construção de uma gestão financeira sólida e sustentável.

Material Suplementar

Para melhor compreensão desses temas acesse:

https://www.youtube.com/watch?v=KgyR5eGoI_Y

https://www.youtube.com/watch?v=2P1yBkaYzvc

Ou acesse os QR Codes:

ENCONTRO 3: PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO

Conteúdo: Como elaborar e gerenciar um orçamento anual.

Atividade: Construção de um orçamento para o empreendimento dos participantes utilizando planilhas.

Ferramentas: Excel (introdução às funções básicas e uso de fórmulas simples).

Objetivo do Encontro: Capacitar os gestores a elaborar e gerenciar um orçamento anual, fornecendo ferramentas e técnicas para garantir a sustentabilidade financeira de seus empreendimentos.

1. Abertura e Contextualização (30 minutos)

Passo 1: Introdução à Importância do Planejamento Financeiro e Orçamentário

O planejamento financeiro é essencial para a saúde e a sustentabilidade de qualquer negócio. Segundo Hoji (2010), "o planejamento financeiro consiste em projetar o futuro financeiro da empresa, determinando os recursos necessários para alcançar seus objetivos". No contexto dos empreendimentos econômicos solidários, o planejamento financeiro e orçamentário é crucial para assegurar que os recursos sejam utilizados de forma eficiente e que o empreendimento possa crescer de maneira sustentável.

Passo 2: Apresentação dos Objetivos do Encontro

Explique aos participantes que o encontro focará em como elaborar e gerenciar um orçamento anual, que servirá como guia para a tomada de decisões ao longo do ano. Ao final do encontro, os gestores serão capazes de construir e acompanhar um orçamento que reflita as realidades e metas de seus negócios.

2. Exposição Teórica: Como Elaborar e Gerenciar um Orçamento Anual (40 minutos)

Passo 3: Explicação dos Conceitos de Orçamento, Previsão de Receitas e Despesas

Orçamento: O orçamento é um plano detalhado que quantifica as receitas e despesas esperadas para um determinado período. Segundo Gitman (2012), "o orçamento é a ferramenta de planejamento mais importante para a gestão financeira, pois permite ao gestor monitorar e controlar as operações do negócio".

Previsão de Receitas: A previsão de receitas envolve estimar o montante de vendas ou serviços que o negócio espera realizar no período orçado. De acordo com Assaf Neto (2012), "a previsão de receitas é fundamental para definir metas e estratégias de vendas, além de orientar a alocação de recursos".

Previsão de Despesas: A previsão de despesas compreende a estimativa dos custos que o negócio incorrerá, como insumos, salários e despesas operacionais. Marion (2010) destaca que "uma boa previsão de despesas ajuda a evitar surpresas financeiras, permitindo ao gestor planejar suas operações com segurança".

Passo 4: Uso de Exemplos Práticos e Ilustrações Ao explicar os conceitos, utilize exemplos que reflitam o cotidiano dos empreendimentos dos participantes. Por exemplo, para ilustrar a previsão de receitas, considere um artesão que estima suas vendas com base em eventos e feiras ao longo do ano. Para a previsão de despesas, discuta os custos fixos e variáveis envolvidos na produção. O uso de slides com exemplos visuais de planilhas pode facilitar a compreensão dos participantes.

Professor, fique à vontade para conduzir os conceitos como achar melhor! 😉 Você pode abordar os tópicos de forma expositiva, com aquela boa conversa olho no olho, ou, se preferir, indicar os vídeos disponibilizados no final do encontro.

3. Atividade Prática: Construção de um Orçamento para o Empreendimento (60 minutos)

Passo 5: Orientação para a Construção do Orçamento

Os participantes, organizados individualmente ou em duplas, devem construir um orçamento anual para seus próprios empreendimentos. Utilizando o Excel, os gestores inserirão as previsões de receitas e despesas, calculando o saldo esperado e identificando potenciais déficits ou superávits ao longo do ano. Gitman (2012) enfatiza que "a construção de um orçamento realista é fundamental para que o gestor tenha um controle efetivo sobre as finanças do negócio".

Passo 6: Suporte e Orientação Durante a Atividade

O professor deve circular pela sala para auxiliar os participantes na construção do orçamento, oferecendo orientação sobre o uso de funções básicas do Excel, como SOMA e SE. Além disso, o professor deve garantir que todos compreendam como monitorar o desempenho financeiro ao longo do ano, ajustando o orçamento conforme necessário.

Professor, esse é o momento perfeito para unir forças! 💪 Que tal aproveitar e desenvolver um trabalho colaborativo com os colegas do curso de Informática ou até envolver os próprios alunos? 💻🤝 Eles podem ajudar os gestores a criar planilhas mais eficientes e ensinar alguns truques tecnológicos para facilitar a gestão financeira. Essa parceria pode ser um

diferencial para os empreendimentos, além de incentivar o aprendizado prático para todos os envolvidos! 🚀

Passo 7: Apresentação e Discussão dos Orçamentos

Após a construção do orçamento, os participantes podem compartilhar seus resultados com o grupo, discutindo os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para equilibrar receitas e despesas. Essa troca de experiências enriquece o aprendizado e fortalece a colaboração entre os gestores.

4. Síntese e Encerramento (30 minutos)

Passo 8: Resumo dos Conceitos Abordados

No encerramento do encontro, o professor deve recapitular os principais conceitos de planejamento financeiro e orçamentário, reforçando sua importância para a sustentabilidade dos empreendimentos. Segundo Marion (2010), "um orçamento bem elaborado é a base para o sucesso financeiro, permitindo que o gestor tenha uma visão clara do futuro do negócio".

Passo 9: Esclarecimento de Dúvidas e Comentários Finais

O professor deve abrir espaço para perguntas e comentários dos participantes, assegurando que todos tenham compreendido como aplicar os conceitos discutidos em seus próprios negócios.

Passo 10: Encerramento e Agradecimento

Finalmente, o professor deve agradecer a participação de todos e destacar a continuidade do curso, lembrando que o planejamento financeiro é um processo contínuo que requer monitoramento e ajustes ao longo do tempo.

Material Suplementar

Para saber mais sobre esse tema acesse:

https://www.youtube.com/watch?v=QepUMKWnEV4

Ou acesse o QR Code:

Módulo 2: Ferramentas Tecnológicas para a Gestão Financeira

Objetivo: Capacitar os gestores a utilizar ferramentas tecnológicas que facilitam a gestão financeira e o planejamento estratégico.

ENCONTRO 4: INTRODUÇÃO AO USO DE PLANILHAS NO EXCEL

Objetivo do Encontro: Introduzir os gestores ao uso básico do Excel, ensinando a navegação, construção de tabelas e conceitos de formatação, preparando-os para a criação de planilhas financeiras.

Passo 1: Abertura e Contextualização (20 minutos)

Introdução ao Excel: Explique que o Excel é uma das ferramentas mais versáteis e poderosas para a gestão financeira. De acordo com Siqueira (2017), "o Excel é amplamente utilizado no ambiente empresarial por sua capacidade de organizar, calcular e analisar dados de maneira eficiente".

Objetivos do Encontro: Informe aos participantes que o objetivo é aprender a criar e formatar tabelas, que serão utilizadas para o fluxo de caixa dos seus empreendimentos.

Curiosidade sobre Ferramentas Tecnológicas

"Dica prática!"
O Excel, além de ser uma ferramenta poderosa para planilhas, permite o uso de fórmulas que automatizam muitos cálculos do dia a dia do seu empreendimento. Funções como 'SOMA', 'MÉDIA' e 'SE' são as mais populares para quem está começando. Que tal testar agora em suas planilhas?

Passo 2: Navegação Básica no Excel (30 minutos)

Introdução à Interface: Apresente a interface do Excel, explicando os principais componentes, como a barra de ferramentas, células, colunas e linhas.

Construção de Tabelas Simples: Mostre como selecionar células, inserir dados e criar tabelas básicas. Destaque a importância de uma boa organização dos dados para facilitar a análise financeira.

Passo 3: Conceitos de Formatação de Células (40 minutos)

Formatação Básica: Ensine como formatar células para melhorar a visualização, incluindo a alteração de fontes, cores e bordas. Segundo Robbins (2015), "uma boa formatação facilita a leitura e a interpretação dos dados, tornando as planilhas mais funcionais e profissionais".

Exercício Prático: Peça aos participantes que construam uma tabela de fluxo de caixa fictícia, aplicando as técnicas de formatação aprendidas.

Passo 4: Construção da Planilha de Fluxo de Caixa (50 minutos)

Construção Passo a Passo: Instrua os participantes a criar uma planilha de fluxo de caixa mensal, inserindo receitas e despesas fictícias. Ensine o uso da função SOMA para calcular o saldo mensal.

Suporte e Orientação: Circule pela sala, ajudando os participantes a formatar suas planilhas e a calcular corretamente o fluxo de caixa.

Passo 5: Apresentação e Discussão (20 minutos)

Compartilhamento das Planilhas: Permita que os participantes mostrem suas planilhas ao grupo, discutindo as dificuldades encontradas e as soluções aplicadas.

Comentários Finais: Resuma os principais aprendizados do encontro, reforçando a importância do fluxo de caixa para a gestão financeira.

ENCONTRO 5: DIÁRIO DE CAIXA E CONTROLE DE ESTOQUE

Objetivo do Encontro: Ensinar os gestores a utilizar planilhas para o controle diário de caixa e estoque, utilizando funções do Excel para facilitar o acompanhamento financeiro.

Passo 1: Abertura e Contextualização (20 minutos)

Introdução ao Controle de Caixa e Estoque: Explique que o controle eficiente de caixa e estoque é essencial para evitar perdas e maximizar os lucros. De acordo com Hoji (2010), "o controle de caixa e estoque é vital para a manutenção da liquidez e para o planejamento das necessidades operacionais da empresa".

Objetivos do Encontro: Informe aos participantes que aprenderão a criar planilhas para acompanhar diariamente o fluxo de caixa e o estoque de produtos.

Passo 2: Criação de uma Planilha de Diário de Caixa (40 minutos)

Estruturação da Planilha: Oriente os participantes a criar uma planilha que registre todas as entradas e saídas de caixa diárias. Ensine a usar a função SOMA para calcular o saldo ao final de cada dia.

Validação de Dados: Mostre como utilizar a função de validação de dados para garantir que apenas valores numéricos sejam inseridos, evitando erros de digitação.

Curiosidade sobre Gestão de Estoque

"Fique atento!"
Manter um controle de estoque eficiente é vital para evitar desperdícios e garantir que você nunca fique sem os produtos mais vendidos. Use uma planilha de estoque ou aplicativos que emitam alertas quando o nível de estoque estiver baixo!

Passo 3: Criação de uma Planilha de Controle de Estoque (40 minutos)

Estruturação da Planilha: Instrua os participantes a criar uma planilha que registre a entrada e saída de produtos, controlando o estoque disponível. Utilize a função SE para sinalizar quando o estoque estiver abaixo do mínimo necessário.

Uso de Códigos de Produtos: Ensine a organizar o estoque por códigos de produtos, facilitando a identificação e o controle dos itens.

Passo 4: Simulação e Ajustes (30 minutos)

Exercício Prático: Peça aos participantes que insiram dados fictícios de caixa e estoque em suas planilhas, simulando um dia típico de operação.

Ajustes e Correções: Circule pela sala, oferecendo suporte e ajudando os participantes a corrigirem possíveis erros nas planilhas.

Passo 5: Apresentação e Discussão (20 minutos)

Compartilhamento das Planilhas: Permita que os participantes apresentem suas planilhas ao grupo, discutindo as melhores práticas e possíveis melhorias.

Comentários Finais: Reforce a importância de um controle rigoroso do caixa e estoque para evitar prejuízos e melhorar a gestão financeira.

ENCONTRO 6: ANÁLISE DE RESULTADOS E GANHO UNITÁRIO

Objetivo do Encontro: Capacitar os gestores a calcular os custos, receitas e lucros unitários por produto, utilizando planilhas no Excel para analisar a rentabilidade de cada item vendido.

Passo 1: Abertura e Contextualização (20 minutos)

Importância da Análise de Resultados: Explique que entender a rentabilidade de cada produto é essencial para a tomada de decisões estratégicas, como a precificação e o ajuste de mix de produtos. Segundo Assaf Neto (2012), "a análise de resultados e a compreensão do ganho unitário são fundamentais para a otimização dos recursos e a maximização dos lucros".

Objetivos do Encontro: Informe que o objetivo é criar uma planilha que calcule automaticamente o custo, a receita e o lucro unitário de cada produto.

Passo 2: Construção da Planilha de Cálculo de Ganho Unitário (50 minutos)

Estruturação da Planilha: Instrua os participantes a inserir os custos diretos e indiretos dos produtos, além das receitas geradas por suas vendas. Ensine a usar a função SOMA para calcular os custos totais e as receitas totais.

Cálculo do Lucro Unitário: Utilize a função para subtrair os custos das receitas, obtendo o lucro unitário de cada produto. Mostre como inserir fórmulas para automatizar esses cálculos.

Passo 3: Simulação com Produtos Reais (40 minutos)

Aplicação Prática: Peça aos participantes que insiram os dados reais de seus empreendimentos, permitindo que analisem a rentabilidade dos produtos que comercializam.

Ajustes e Otimizações: Oriente os participantes a identificar produtos com baixo lucro unitário e a discutir estratégias para melhorar sua rentabilidade.

Passo 4: Apresentação e Discussão (30 minutos)

Compartilhamento dos Resultados: Os participantes devem apresentar suas planilhas e discutir como os resultados influenciarão suas decisões futuras. O professor deve moderar a discussão, destacando as boas práticas e sugerindo melhorias.

Comentários Finais: Reforce a importância da análise contínua dos resultados financeiros para garantir a sustentabilidade e o crescimento dos empreendimentos.

Módulo 3: Aplicativos para a Gestão de Empreendimentos

Objetivo do Módulo: Explorar o uso de aplicativos de smartphone como ferramentas de suporte à gestão e à tomada de decisões, proporcionando aos gestores ferramentas práticas e acessíveis para melhorar a eficiência de seus empreendimentos.

ENCONTRO 7: APLICATIVOS PARA CONTROLE FINANCEIRO

Objetivo do Encontro: Introduzir os gestores a aplicativos populares de controle financeiro, ensinando como configurá-los e utilizá-los para monitorar suas finanças pessoais e empresariais.

Passo 1: Abertura e Contextualização (20 minutos)

Importância do Controle Financeiro Digital: Explique que a gestão financeira eficaz é essencial para a sustentabilidade dos empreendimentos. Aplicativos de controle financeiro, como Mobills e Organizze, são ferramentas acessíveis que permitem aos gestores monitorar suas finanças em tempo real. Segundo Drucker (2007), "a tecnologia, quando bem utilizada, pode transformar a gestão financeira, tornando-a mais precisa e eficiente".

Para baixar o aplicativo Mobills:

https://play.google.com/store/apps/details?gl=US&hl=pt_BR&id=br.com.gerenciadorfinanceiro.controller&referrer=adjust_reftag%3DcREcmh22Y2asU%26utm_source%3DSite%26utm_campaign%3Drodape%26utm_content%3Dbadge_android&utm_content=badge-googleplay&utm_source=rodape_site&pli=1

Para baixar o aplicativo Organizze:

https://play.google.com/store/apps/details?id=com.organizze.android&hl=pt_BR

Passo 2: Apresentação dos Aplicativos (30 minutos)

Demonstração dos Aplicativos: Apresente os aplicativos Mobills e Organizze, destacando suas principais funcionalidades, como o registro de despesas, categorização de gastos e geração de relatórios financeiros. Enfatize a praticidade de acessar essas informações diretamente pelo smartphone, permitindo decisões rápidas e informadas.

Passo 3: Configuração do Aplicativo (40 minutos)

Atividade Prática: Instrua os participantes a baixar e configurar o aplicativo de sua escolha, inserindo dados reais de suas finanças pessoais ou empresariais. Ofereça suporte técnico para garantir que todos consigam configurar e começar a utilizar o aplicativo corretamente.

Passo 4: Teste e Análise de Funcionalidades (30 minutos)

Exploração das Funcionalidades: Oriente os gestores a explorar as funcionalidades do aplicativo, como o estabelecimento de metas financeiras e a criação de alertas de pagamento. Estimule a discussão sobre como essas ferramentas podem ajudar a melhorar o controle financeiro dos empreendimentos.

Passo 5: Discussão e Feedback (20 minutos)

Compartilhamento de Experiências: Os participantes devem compartilhar suas impressões sobre os aplicativos testados, discutindo as vantagens e limitações percebidas. Conduza a discussão destacando a importância do controle financeiro para a saúde dos negócios.

ENCONTRO 8: FERRAMENTAS DE PRECIFICAÇÃO E PLANEJAMENTO

Objetivo do Encontro: Ensinar os gestores a utilizar aplicativos de precificação para calcular preços de venda e planejar estoques, incluindo o uso dos aplicativos "Apreço" e "Por Quanto Vender".

Passo 1: Abertura e Contextualização (20 minutos)

Curiosidade sobre Precificação

"Você sabia?"
Definir o preço de venda dos produtos vai além de calcular custos! Fatores como percepção de valor, concorrência e público-alvo devem ser considerados para garantir que o preço seja justo para o cliente e rentável para o negócio.

Importância da Precificação Adequada: Explique que a precificação correta é fundamental para a competitividade e sustentabilidade dos empreendimentos. Aplicativos como "Apreço" e "Por Quanto Vender" foram desenvolvidos para facilitar o cálculo de preços, levando em conta os custos e a margem de lucro desejada.

Segundo Silva (2019), "a utilização de ferramentas digitais para a precificação pode simplificar processos e garantir que os preços sejam justos e competitivos".

Para baixar o aplicativo Apreço:

https://play.google.com/store/apps/details?id=com.aszudev.preocerto

Para baixar o aplicativo Por Quanto Vender:

https://play.google.com/store/apps/details?id=com.DikaDaNaka.calculavalorreceita&hl=pt_BR

Passo 2: Apresentação dos Aplicativos de Precificação (30 minutos)

Demonstração dos Aplicativos: Apresente os aplicativos "Apreço" e "Por Quanto Vender", destacando como cada um pode ser usado para calcular preços com base em diferentes tipos de produtos, como artesanatos e receitas culinárias. Mostre como os aplicativos organizam os custos de produção e sugerem preços de venda que assegurem a lucratividade.

Passo 3: Simulação de Precificação (40 minutos)

Atividade Prática: Instrua os participantes a escolher um dos aplicativos apresentados e simular a precificação de seus produtos. Utilize dados reais ou fictícios, conforme a disponibilidade dos participantes, para que eles possam experimentar o processo de precificação.

Passo 4: Discussão sobre Planejamento de Estoques (30 minutos)

Integração com o Controle de Estoque: Explique como os aplicativos de precificação podem ser integrados ao planejamento de estoques, ajudando os gestores a tomar decisões informadas sobre compras e produção. Estimule a discussão sobre como manter um equilíbrio entre oferta e demanda.

Passo 5: Feedback e Ajustes (20 minutos)

Compartilhamento de Resultados: Peça aos participantes que compartilhem os preços calculados e discutam como essas ferramentas podem ser implementadas em seus negócios. Reforce a importância de revisitar regularmente os preços para ajustá-los às mudanças de mercado.

ENCONTRO 9: GESTÃO DE TAREFAS E PRODUTIVIDADE

Objetivo do Encontro: Capacitar os gestores a utilizar aplicativos de gestão de tarefas para organizar e otimizar suas rotinas diárias, melhorando a produtividade dos empreendimentos.

Passo 1: Abertura e Contextualização (20 minutos)

Importância da Gestão de Tarefas: Explique que a organização das tarefas diárias é essencial para a eficiência operacional. Aplicativos como Trello e Todoist são projetados para ajudar a gerenciar projetos e prazos de forma clara e organizada. De acordo com Blanchard (2010), "uma boa gestão de tarefas pode aumentar significativamente a produtividade, permitindo que os gestores concentrem seus esforços nas atividades mais importantes".

Para baixar o aplicativo Trello:

https://play.google.com/store/apps/details?id=com.trello&hl=pt_BR

Para baixar o aplicativo Todoist:

https://play.google.com/store/apps/details?id=com.todoist&hl=pt_BR

Passo 2: Apresentação dos Aplicativos de Gestão de Tarefas (30 minutos)

Demonstração dos Aplicativos: Apresente os aplicativos Trello e Todoist, mostrando como eles permitem a criação de listas de tarefas, atribuição de prazos e acompanhamento do progresso. Destaque a flexibilidade dessas ferramentas, que podem ser adaptadas às necessidades específicas de cada empreendimento.

Passo 3: Criação de um Plano de Ação (40 minutos)

Atividade Prática: Instrua os participantes a criar um plano de ação utilizando um dos aplicativos de gestão de tarefas. Eles devem organizar suas tarefas diárias e semanais, estabelecendo prazos e prioridades.

Suporte e Orientação: Ofereça suporte técnico para garantir que todos os participantes consigam configurar e utilizar os aplicativos de maneira eficaz.

Passo 4: Análise e Discussão (30 minutos)

Compartilhamento de Planos: Permita que os participantes compartilhem seus planos de ação, discutindo as diferentes abordagens para organizar e priorizar tarefas. O professor deve moderar a discussão, destacando as boas práticas e sugerindo melhorias.

Passo 5: Encerramento e Reflexão (20 minutos)

Reflexão sobre Produtividade: Reforce a importância da gestão de tarefas para o sucesso dos empreendimentos e incentive os participantes a continuar utilizando as ferramentas apresentadas para melhorar suas rotinas diárias.

Comentários Finais: Agradeça a participação e destaque como as ferramentas apresentadas ao longo do módulo podem ser integradas para melhorar a gestão dos empreendimentos.

Módulo 4: Implementação e Sustentabilidade dos Negócios

Objetivo do Módulo: Consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e planejar a implementação prática das ferramentas e estratégias nos negócios dos participantes, garantindo a sustentabilidade dos empreendimentos.

ENCONTRO 10: REVISÃO DAS FERRAMENTAS E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Objetivo do Encontro: Revisar os principais conceitos e ferramentas abordados nos módulos anteriores e auxiliar os participantes na criação de um plano estratégico para o próximo ano.

Passo 1: Abertura e Contextualização (20 minutos)

Importância da Revisão e Planejamento: Explique que revisar os conceitos e ferramentas aprendidos é importante para garantir sua aplicação eficaz. De acordo com Porter (1996), "o planejamento estratégico é essencial para definir a direção do negócio e alinhar os recursos às oportunidades de mercado".

Objetivos do Encontro: Informe aos participantes que o objetivo é revisar as principais ferramentas abordadas, como planilhas do Excel e aplicativos, e utilizá-las na criação de um plano estratégico anual para seus empreendimentos.

Passo 2: Revisão das Ferramentas e Conceitos (30 minutos)

Revisão das Planilhas de Excel: Recapitule as funções básicas e avançadas do Excel, incluindo a criação de fluxos de caixa, controle de estoque e cálculo de ganho unitário. Mostre exemplos de como essas ferramentas podem ser usadas para planejamento financeiro.

Revisão dos Aplicativos: Revise os aplicativos "Apreço", "Por Quanto Vender", Mobills, Organizze, Trello e Todoist, destacando suas principais funcionalidades e como podem ser integrados ao planejamento estratégico dos empreendimentos.

Passo 3: Criação do Plano Estratégico (60 minutos)

Atividade Prática: Instrua os participantes a construir um plano estratégico para o próximo ano, utilizando as planilhas e aplicativos revisados. O plano deve incluir metas financeiras, estratégias de precificação, controle de estoque e organização de tarefas.

Suporte e Orientação: Ofereça suporte durante a criação do plano estratégico, ajudando os participantes a definir metas realistas e a utilizar as ferramentas de maneira eficaz.

Passo 4: Discussão e Ajustes (30 minutos)

Compartilhamento dos Planos: Peça aos participantes que compartilhem seus planos estratégicos, discutindo as metas definidas e as estratégias propostas. Conduza a discussão, destacando as boas práticas e sugerindo ajustes necessários.

Comentários Finais: Reforce a importância de um planejamento estratégico bem estruturado para garantir a sustentabilidade e o crescimento dos empreendimentos.

ENCONTRO 11: DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA A SUSTENTABILIDADE

Objetivo do Encontro: Identificar os principais desafios para a sustentabilidade dos negócios e discutir soluções práticas e inovadoras para superá-los.

Passo 1: Abertura e Contextualização (20 minutos)

Identificação de Desafios: Explique que identificar os desafios que ameaçam a sustentabilidade dos negócios é o primeiro passo para desenvolver soluções eficazes. Segundo Prahalad (2004), "a capacidade de inovação diante dos desafios é o que distingue os negócios sustentáveis".

Objetivos do Encontro: Informe que o objetivo é discutir os desafios específicos enfrentados pelos empreendimentos dos participantes e trabalhar juntos para encontrar soluções inovadoras.

Passo 2: Brainstorming e Mapas Mentais (40 minutos)

Atividade de Brainstorming: Conduza uma sessão de brainstorming para identificar os principais desafios enfrentados pelos participantes, como questões financeiras, logísticas ou de mercado. Utilize um software de mapas mentais digitais para organizar as ideias.

Criação de Mapas Mentais: Instrua os participantes a criar mapas mentais que visualizem os desafios e possíveis soluções, facilitando a análise e a tomada de decisões.

Mas o que é Brainstorming?

Brainstorming é uma técnica colaborativa usada para gerar o maior número possível de ideias sobre um tema ou problema específico, sem julgamento ou filtro inicial. A ideia é que, ao criar um ambiente descontraído e livre de críticas, os participantes possam sugerir soluções criativas e inovadoras. O método foi desenvolvido na década de 1940 por Alex Osborn e é amplamente utilizado em empresas, educação e organizações para resolver problemas e estimular o pensamento criativo.

Durante uma sessão de brainstorming, as ideias são coletadas, registradas e só depois organizadas e analisadas. Isso ajuda a ampliar as possibilidades e permite que todas as vozes sejam ouvidas. O brainstorming pode ser feito presencialmente, com post-its ou quadros brancos, ou digitalmente, utilizando softwares de mapas mentais.

Sugestões de Softwares Gratuitos para Brainstorming

- *Miro (www.miro.com): Permite a criação de quadros colaborativos e mapas mentais com participação em tempo real, ideal para brainstorming online com grupos.*

- *Coggle (www.coggle.it): Ferramenta de mapas mentais simples e intuitiva, ótima para organizar as ideias coletadas em sessões de brainstorming.*
- *MindMeister (www.mindmeister.com): Excelente para mapas mentais colaborativos e brainstorming, com opção gratuita que inclui funcionalidades básicas.*
- *Padlet (www.padlet.com): Um mural virtual que pode ser usado para brainstorming coletivo, onde os participantes postam ideias e comentários.*

Passo 3: Discussão e Proposição de Soluções (40 minutos)

Discussão em Grupo: Divida os participantes em grupos para discutir as soluções propostas e como elas podem ser aplicadas de maneira prática. Encoraje a colaboração e a troca de experiências.

Apresentação das Soluções: Cada grupo deve apresentar suas propostas, discutindo as vantagens e possíveis dificuldades de implementação.

Passo 4: Síntese e Reflexão (20 minutos)

Reflexão sobre Sustentabilidade: Resuma as principais soluções discutidas e reflita sobre a importância da inovação e da adaptação para garantir a sustentabilidade dos negócios.

Comentários Finais: Encoraje os participantes a continuarem desenvolvendo suas ideias e a aplicá-las de forma contínua em seus empreendimentos.

ENCONTRO 12: APRESENTAÇÃO DOS PLANOS DE AÇÃO

Objetivo do Encontro: Validar e ajustar os planos de ação desenvolvidos pelos participantes, assegurando que estejam alinhados com os objetivos de sustentabilidade e crescimento dos negócios.

Passo 1: Abertura e Contextualização (20 minutos)

Importância da Validação dos Planos: Explique que validar e ajustar os planos de ação é essencial para garantir sua eficácia. De acordo com Kotter (1996), "um plano de ação bem estruturado e validado aumenta as chances de sucesso na implementação".

Objetivos do Encontro: Informe aos participantes que o objetivo é apresentar e discutir os planos de ação criados, recebendo feedbacks construtivos do grupo.

Passo 2: Apresentação dos Planos de Ação (60 minutos)

Roda de Conversa: Organize uma roda de conversa onde cada participante apresente seu plano de ação. O plano deve incluir as estratégias para alcançar as metas definidas, os desafios previstos e as soluções propostas.

Feedback Coletivo: Conduza a discussão, permitindo que os demais participantes ofereçam sugestões e comentários para o aprimoramento dos planos.

Curiosidade sobre Feiras de Economia Solidária

"Dica de Evento!"
Participar de feiras de economia solidária é uma ótima maneira de aumentar as vendas e divulgar o seu empreendimento. Além de comercializar seus produtos, é uma oportunidade de networking e de aprender com outros gestores!

Professor, este é um ótimo momento para chamar outros colegas, especialmente da área de Administração, para colaborar na validação dos planos de ação! 👥💼 A contribuição deles pode trazer uma perspectiva prática sobre gestão e planejamento estratégico, além de enriquecer a discussão com abordagens de mercado e administração financeira que complementam as propostas desenvolvidas. A integração entre diferentes áreas fortalece o processo de ensino e aprendizado, além de garantir que os planos de ação sejam mais robustos e alinhados às necessidades do mercado e dos empreendimentos dos participantes. 🚀

Passo 3: Ajustes e Reestruturação (40 minutos)

Revisão dos Planos: Instrua os participantes a ajustar seus planos de ação com base no feedback recebido, garantindo que estejam robustos e viáveis.

Suporte e Orientação: Ofereça suporte durante os ajustes, ajudando os participantes a refinar suas estratégias e a preparar um plano de implementação claro e eficaz.

Passo 4: Encerramento e Reflexão (20 minutos)

Reflexão sobre o Curso: Reflita sobre os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e como eles serão aplicados nos empreendimentos dos participantes. Reforce a importância da continuidade e da avaliação periódica dos planos de ação.

Agradecimentos e Encerramento: Agradeça a participação de todos e destaque o compromisso com a implementação das estratégias discutidas para garantir o sucesso dos empreendimentos.

Considerações Finais

O presente produto educacional foi desenvolvido com o objetivo de qualificar gestores atuantes na Economia Solidária de Conceição do Araguaia/PA, promovendo melhorias nos aspectos de autogestão dos empreendimentos a partir de propostas matemáticas concretas e alinhadas à realidade econômica local. Além disso, buscou-se viabilizar o uso de habilidades matemáticas como ferramentas fundamentais para a gestão, contribuindo para a sustentabilidade e o fortalecimento desses empreendimentos.

Este curso foi concebido de forma colaborativa, garantindo que as demandas específicas dos gestores fossem consideradas em todas as etapas do desenvolvimento. Essa abordagem valorizou a participação ativa dos gestores de empreendimentos econômicos solidários, permitindo a construção de um material didático que dialoga diretamente com as necessidades e desafios enfrentados no cotidiano. A colaboração foi essencial para assegurar que o curso fosse prático, relevante e acessível, tornando-o um instrumento transformador na formação dos participantes.

A tese que fundamenta este produto educacional defende que a construção colaborativa de um curso de qualificação matemática, com viés humanista e apoiada no circuito curricular, é uma estratégia eficaz para promover a autogestão e fortalecer os empreendimentos econômicos solidários. A abordagem humanista, aliada ao ensino colaborativo, proporcionou uma metodologia flexível e adaptada aos contextos locais, contribuindo para o empoderamento dos gestores e para o sucesso sustentável de seus empreendimentos.

Apesar dos desafios enfrentados, como a dificuldade inicial em reunir os gestores devido às suas rotinas de trabalho intensas, o esclarecimento sobre a importância do projeto foi determinante para garantir a adesão. A principal aprendizagem do processo foi perceber que, enquanto professor de Matemática, a tendência inicial era propor um curso focado no ensino de conceitos abstratos e pouco conectados à realidade. Contudo, as contribuições dos gestores direcionaram o curso para a implementação de ferramentas práticas, como planilhas e aplicativos de gestão, que atendem diretamente às suas necessidades diárias. Esse realinhamento revelou a importância de escutar o público-alvo e de ajustar a formação para gerar impacto real e significativo.

O curso desenvolvido apresenta grande potencial de replicação em outros contextos. Sua estrutura permite adaptações para diferentes públicos e o uso de novas ferramentas tecnológicas que surgirem, como aplicativos ou recursos computacionais

específicos, ampliando sua aplicabilidade para diversas comunidades. Assim, ele se posiciona como uma referência para a educação profissional voltada à economia solidária, com um modelo flexível e dinâmico que pode ser facilmente ajustado.

Por fim, a principal mensagem deste produto é a necessidade de desconstruir a ideia de que os professores conhecem, de antemão, todas as demandas matemáticas dos contextos fora da sala de aula. Este estudo demonstrou que a criação colaborativa de um curso de qualificação matemática é mais eficaz e próxima das reais necessidades dos gestores de empreendimentos econômicos solidários. Essa abordagem tem o potencial de não apenas atender às necessidades imediatas desses empreendimentos, mas também de fazer uma diferença significativa na trajetória de seus gestores e na sustentabilidade de suas iniciativas.

Referências

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BLANCHARD, Kenneth. Gestão de tempo e produtividade. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

DRUCKER, Peter. O melhor de Peter Drucker: inovação e gestão. São Paulo: Nobel, 2007.

FARIA, José Henrique de. Gestão participativa: relações de poder e de trabalho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2009.

FARIAS, Cleuza; GIL, Marcelo. Cooperativismo. Pelotas: Instituto Federal Sul-rio-grandense/Rede e-Tec Brasil, 2013.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOTTER, John P. Liderando mudança: oito caminhos para a transformação organizacional. Rio de Janeiro: Elsevier, 1996.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PARRILLA, Mariano. Grupos colaborativos e práticas educacionais. Buenos Aires: Manantial, 1996.

PINHO, D. B. A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1966.

PORTER, Michael E. Competição: estratégias competitivas essenciais. 3. ed. São Paulo: Campus, 1996.

PRAHALAD, C. K. A riqueza na base da pirâmide. São Paulo: Pearson Education, 2004.

ROBBINS, Stephen P. Excelência na formatação de planilhas. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2015.

SILVA, João Paulo da. Precificação estratégica para pequenos negócios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SIQUEIRA, Paulo. Gestão financeira com Excel. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.